



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A-2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Batalha-Lisbon* • Telefone 53390 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A questão do horário do trabalho

Apesar do projecto do senador Varela ter sido repudiado o operariado não deve desarmar

Os sindicatos operários convocam importantes reuniões

Desistiram os parlamentares da aprovação dum decreto que impusesse aos trabalhadores dez horas de trabalho, em vez de oito, como estabelece a lei actual.

Se nós confiássemos duma maneira absoluta no poder da lei e não a vissemos constantemente transgredida pelo próprio Estado, aconselharmos o operariado a dormir sozegadamente. Mas a burguesia não se preocupa com as leis, não as quer ver aplicadas nem quando elas lhe são favoráveis. A lei das 8 horas não agrada aos industriais e, pelo facto de não a terem revogado, eles tentarão por todas as formas, impor as 10 horas ao proletariado. Depois, quando o trabalho de dez horas se generalizar, os industriais serão os primeiros a querer legalizar a extorsão, que violenta e ilegalmente fizerem, alegando que o hábito faz a lei e que se torna necessário sancionar com um decreto o crime que traçoeiramente desejam praticar.

Não devem, portanto, os operários adormecer sobre a questão, porque se o parlamento desistiu do seu intento, os industriais continuarão lutando. É necessário que encontrem de parte dos trabalhadores a resistência que merecem. Nada de ilusões. Cuidado!

O salto do tigre está preparado. Mais tarde ou mais cedo a luta recrudescerá.

E' preciso que o operariado, em vez de manter apenas uma fraca resistência, lute por generalizar tanto quanto possível as oito horas de trabalho.

Sindicato Único da C. Civil

Para tratar do momento assunto do horário de trabalho, este sindicato realiza hoje, pelas 21 horas, sessões magnas de todos os operários da Construção Civil na sua sede central, Calçada do Combro, 38, A, 2.º; Secção Sindical de Palma, rua da Beneficiência; Secção Sindical do Alto do Pina, Rua Barão de Sabrosa; Secção Sindical do Beato e Olivais, rua de Marvila; Secção Sindical de Belém, rua Paulo da Gama, e Secção Sindical da Charneca, Largo Defensores da República, fazendo distribuir profissionalmente pela classe um manifesto do qual recordavam os seguintes períodos:

Chegou o momento do perigo! A nossa maior co-utaria a que nos encostamos, corre o grave risco de perder-se, e desde já nos puermos em guarda contra o assalto que os nossos gozaços preparam.

E' preciso demonstrar os nossos verdadeiros sentimentos, quando trepamos armas na luta, da qual saímos vitoriosos, hoje e não estamos menos para repetir com alívio a afronta. E' preciso que nos levantemos todos num protesto único contra semelhante extorsão. Já que somos combatentes, é certo que o horário de trabalho no nosso país, já que na sangueiro do movimento operário temos feito realizar os nossos movimentos pelo seu carácter acidentalmente revolucionário, é necessário que mais uma vez saibamos responder à violéza dos nossos exploradores dando-lhe a resposta que merece.

Operários! — As 8 horas de trabalho são filhas do nosso esforço e da nossa vontade, conquistámos-las lutando a peito descoberto frente a frente e sem covardias; elas não representam o favor de políticos, são fruto da organização da classe. As 8 horas de trabalho garantizam a vida e a liberdade a muitos que sacrificaram tudo em defesa dessa reclamação. Portanto, é necessário estarmos alerta para as defensões também ainda que para as tentativas de julgar vida por vida.

Nós não podemos recuar, nem é essa a nossa intenção, mas é hora de a maior traição se neste momento houvesse algum operário que pensasse sequer que estaria a postos também.

Operários! — O horário de trabalho é crise de classe! Não vos andeis por embaraços, não vos andeis por embaraços, porque os patrões estavam sempre à espera dos dias grandes?

Nós não podemos recuar, nem é essa a nossa intenção, mas é hora de a maior traição se neste momento houvesse algum operário que pensasse sequer que estaria a postos também.

Operários! — O horário de trabalho é crise de classe! Não vos andeis por embaraços, porque os patrões estavam sempre à espera dos dias grandes?

Foi nomeado o camarada João Francisco, delegado do S. U. C. C. à sessão que hoje se efectua na secção de Palma Cima.

Operários a faias!

Reinou extraordinariamente o conceito técnico e de melhoramentos, conjuntamente com a direcção, que apresentou largamente a momentosa questão do horário de trabalho, resolvendo-se aguardar o que a U. S. O. resolver sobre o assunto, visto o projecto das duas horas suplementares, que estava em discussão no senado, ter sido retirado pelo seu autor.

Sindicato Ferroviário

Os corpos gerentes, na sua reunião de anteontem, resolvem desenvolver uma intensa propaganda por toda a linha, a favor das 8 horas de trabalho.

O projecto recebeu logo o primeiro ataque do ministro do trabalho que declarou julgar inóportuno, declarando ainda que se fosse senador o rejeitaria por julgar suscetível de provocar conflitos.

O sr. Pereira Osório também combateu a proposta do sr. Varela, lembrando que talvez fosse brigar com disposições internacionais.

O sr. Júlio Ribeiro requereu que a proposta baixasse à comissão de trabalho, higiene e assistência, mas nem o sr. Lima Alves a quis. Que essa comissão não podia tomar conta dele.

O sr. Varela pretendeu ainda defender o projecto, dizendo que o trouxe à câmara convencido de prestar um serviço ao país, mas o projecto bateu à comissão de legislatura operária, talvez, quem sabe, para ressuscitar um dia.

AOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO

Um conflito com o patronato de Santarém

Nenhum caixeiro deverá ir substituir os seus colegas demitidos

Acaba de ser levantado, em Santarém, um conflito entre a Associação dos Empregados no Comércio daquela cidade e o respectivo patronato, originado pela distribuição das caderetas confederadas, que agora foram distribuídas aos sócios daquela associação.

O patronato comercial de Santarém exige, nem mais nem menos, que os seus empregados saiam da Associação. Aquelas que não obedecem a essa intenção são despedidas, o que já se tem dado com parte delas.

Escusado será lembrar aqui que durante o período desta luta, que vai travada, nenhum empregado do comércio deverá ir colocar-se em Santarém.

OS QUE NOS EXPLORAM

Uma importante apreensão de azeite em Almeirim

4.300 litros enterrados a uma profundidade de dois metros!

Os sinos tocando a rebate — Prisão do sonegador — Tentativa para libertar — A oposição do povo

ALMEIRIM, 18. — Pelo administrador do concelho, sr. Lucas Fernandes Clemente, foi no dia 16 apreendido na quinta da Alorna, propriedade do dr. sr. Manuel Caroço, duas talhas e dois depósitos de ferro com 4.300 litros de azeite, enterrados à profundidade de dois metros e meio debaixo de um andame coberto de palha, madeira e terra.

Foi preso o feitor da quinta, dr. Adriano Costa e Sousa, que foi conduzido à sede da Câmara Municipal, onde ficou instalado continuando a autoridade local em averiguações.

O governador civil de Santarém, coronel Miranda, o mesmo benemerido do proletariado que durante a última greve ferroviária mandou pôr fora das suas habitações os empregados das estações de Santarém e imediações, conhecido do facto, enviou dois emissários a Almeirim, com ordem de soltar o preso, e mandando sustar as pesquisas a que aquela autoridade estava procedendo, ao que o administrador se recusou, escrevendo logo um ofício, que não chegou a seguir ao seu destino, devido às manifestações do povo a favor do sr. Fernandes Clemente.

Regressando os emissários a Santarém, voltaram depois da meia noite, acompanhados de alguns guardas de polícia. Receando o povo que o governador civil tentasse pôr força a soltar o preso, começaram tocando os sinos a rebater, aglomerando-se o povo em volta da administração do concelho clamando o administrador e protestando contra os assimiladores, só dispersando quando o sr. Fernandes Clemente, perante os presentes, declarou que justiça seria feita. Então o preso, dr. Costa e Sousa, acompanhado dos recém vindos e do administrador, seguiram para Santarém onde ficou detido.

Das diligências a que esta autoridade procedeu resultou ainda a apreensão de azeite impróprio para o consumo por ter 9 e 10 graus de azeide, que estava sendo vendido na cantina, junto àquele quintal, aos empregados da mesma.

Deve notar-se que há muito tempo que nesta localidade se não consegue obter azeite, apesar dos esforços do administrador do concelho.

Chegou esta autoridade a ter uma requisição deferida de 3.000 litros de azeite, para ir levantar à mesma quinta, do que estava manifestado, mas devido às altas influências do proprietário da quinta e do seu feitor, dr. Costa e Sousa, foi esta anulada para aqueles que não poderem explorar com ele, distinguiu-meio litro por assalariado, de 15 em 15 dias, a preia da tabela, pagando-lhes por dia menos 30 centavos que qualquer outor lavrador, reputando assim o azeite a 980 litro.

E' a quanto pode chegar o cálculo da exploração. — E.

IMPRENSA

Recemos o primeiro número do séniorário *Paris-Notícias*, edição parisiense do *Diário de Notícias*.

Conforme se declara no artigo de apresentação, o *Paris-Notícias* destina-se a dar à expansão franco-portuguesa um acentuado desenvolvimento.

O carvão inglês vai erradicar

MADRID, 19. — O carvão inglês será aumentado nos seus preços de cinco a dez pesetas. — Rádio.

Sogras ou comadres?

Zangam-se as comadres, as comadres da imprensa burguesa. O *Século* e o *Notícias* estão empenhados em atrair o público que segue com paciencia de boi, as aventuras dum qualquer Chéri-Bibi, ou que coleciona estuprados pedacinhos de papel na mira dum prémio qualquer. Acontece que cada uma das citadas alavanças... quer para si todo o público. Daí o *Notícias* publicar uma caricatura dizendo verdades amargas acerca do concurso do *Século* e este apressar-se por sua vez a achincalar o folhetim do *Notícias*. E' bem certo: zangam-se as comadres, descobrem-se as carecas...

Realiza-se hoje a sua primeira representação

Como noticiámos, é hoje que no Gimnasio se realiza, em festa artística da actriz Berta Bivar, a primeira representação da empolgante peça de Jaime Cortezão *Adão e Eva*, que, por certo, terá o sucesso que a sua contenza e o seu alto valor moral e social justificam cabalmente.

E' estaremos logo, para transmitirmos depois, aos nossos leitores, as impressões que receberemos do desempenho da peça e que, convictos estamos, não desmerecerão aos que a sua leitura nos causou.

Lede e propagai A

BATALHA

Regulamentação do serviço doméstico

O governador civil declara desconhecer o regulamento e promete suspender a sua execução

O que se passou na assemblea das classes interessadas

Parce não haver forma do sr. Lelo Portela se convencer de que o regulamento dos serviços serve apenas para irritar todos os que tem um pouco de dignidade. Ainda não se deu por vencido o governador civil, esperando provavelmente, que a questão tome maiores proporções para depois apoder de bolevidas uma classe que repele altamente uma afronta.

Respondeu o sr. Portela a uma comissão de criadas, que ontém o procurou a fim de lhe comunicar que a classe deseja a revogação pura e simples do regulamento, que aí vê travada, nem também uma atitude energética, não só de empregados saiam da Associação. Aquelas que não obedecem a essa intenção são despedidas, o que já se tem dado com parte delas.

Escusado será lembrar aqui que que durante o período desta luta, que vai travada, nenhum empregado do comércio deverá ir colocar-se em Santarém.

Portanto não podem ser tomadas em boa conta as suas palavras, porque que se tem passado está em antecipação a que as criadas passassem fome em casa dos patrões e que fossem queixar-se de repartição e que lá estudassem a forma de modificar o regulamento.

Falam alguns membros da comissão que ontém entrevistado o sr. governador civil. Esta autoridade, muito delicadamente, aconselhou-a a que as criadas de hoteis e restaurantes organizassem a sua associação de classe, pois a essas seria passado só um cartão de identidade em substituição da tal carteira.

A assemblea não concorda com essa atitude do governador civil que se lhe apresenta dubia, mas parecendo um trânsito que se está praticando. As comissões que sucessivamente temido aquela autoridade trazem, invariavelmente, a mesma resposta, optando a assemblea porque as afirmações de que iria sustar o regulamento fôssem publicadas no *Diário do Governo* para não haver dúvidas sobre as palavras do governador civil.

Falam alguns membros da comissão que ontém entrevistado o sr. ex.º governador civil que firmou! E' único, e depois chama infâncias às apreciações de *Batalha*, apreciações a um documento que ele não conhece e que naturalmente assinou de cruz... Mas para adocar, disse que a carteira servia também para quando as criadas passassem fome em casa dos patrões e que fossem queixar-se de repartição e que lá estudassem a forma de modificar o regulamento.

S. ex.º exerce o regulamento que firmou! E' único, e depois chama infâncias às apreciações de *Batalha*, apreciações a um documento que ele não conhece e que naturalmente assinou de cruz... Mas para adocar, disse que a carteira servia também para quando as criadas passassem fome em casa dos patrões e que fossem queixar-se de repartição e que lá estudassem a forma de modificar o regulamento.

Ao governador civil não agrada um artigo da *Batalha*

Diz mais um membro dessas comissões que o governador civil afirmara que o artigo publicado na terça-feira no nosso jornal era uma infâmia. Sim, era uma infâmia por se dizerem verdades, por se analisar desassombradamente um regulamento que é um vexame para uma classe laboriosa e honrada. Os gatunos de chapéu alto, que tem posto isto a saque, não cadastraram as autoridades. Só os serviços pretendem esmagar. E' contra as greves, mas nessa altura aconsela as suas companheiras, em sendo necessário, a abandonar os patrões e irem para suas casas até que se revogue o regulamento em definitivo. Apela para imprensa a fim de tomar a defesa da sua classe.

A seguir, Elígena Maria da Conceição Duarte ataca o regulamento como sendo a pior das humilhações. Elas já são demasiadamente escravas, trabalhando sem descanso e aturando todos os caprichos dos patrões. Não devem aceitar a carteira porque é uma nota vilipendiada para uma classe honrada. Os gatunos de chapéu alto, que tem posto isto a saque, não cadastraram as autoridades. Só os serviços pretendem esmagar. E' contra as greves, mas nessa altura aconsela as suas companheiras, em sendo necessário, a abandonar os patrões e irem para suas casas até que se revogue o regulamento em definitivo. Apela para imprensa a fim de tomar a defesa da sua classe.

As criadas vão organizar-se

Propõe José Sanches que se organize a assemblea das criadas, que seja nomeada uma comissão para levar a bom termo o conflito, e que seja publicado um manifesto a todas as serviços para que se filhem na nova associação de classe.

Falam ainda Almeida Duarte, Quintela Maia, Emílio Vilar, Sanches e Elígena Duarte, sendo por fim nomeada uma comissão para tratar de assuntos necessários. Essa comissão é composta de José Sanches, José Horta, Artur Otero, João Evangelista, Bento Pinheiro Rosales, Teotónio dos Anjos e Modesto Veloso, e deve reunir na próxima segunda-feira.

Para a organização das associações das criadas, foram nomeadas Elígena Duarte, Celestina de Sousa e Emilia Augusto.

Eram cerca das duas horas de hoje quando terminou a assemblea, que decorreu sempre com grande entusiasmo, sendo todos os oradores muito aplaudidos, especialmente as mulheres, que desassombradamente expuseram a sua forma de sentir.

O governador civil não conhece o regulamento!...

Fala Celestina de Sousa, que fez parte

Ainda o caso do Alfeite

Tendo chegado ao seu conhecimento, o movimento de protesto contra o regulamento de 3.000 litros de azeite, para que a estabelecimento das 12 horas de trabalho nas obras do Alfeite tinha levantado reparos da comissão administrativa das mesmas obras, o Sindicato Único da Construção Civil de Almeirim tratou de averiguar os factos, chegando à conclusão de que foram alguns operários, com desconhecimento da maioria, que solicitaram esse horário, dando assim ocasião a que vários dos seus camaradas que tem roubado os cofres do Estado, como se tem provado quase diariamente, nem tam pouco lhes aplicam as leis. Só vêm gatunos, e por isso os queremos cadastrar, nos criados e criadas, talvez

